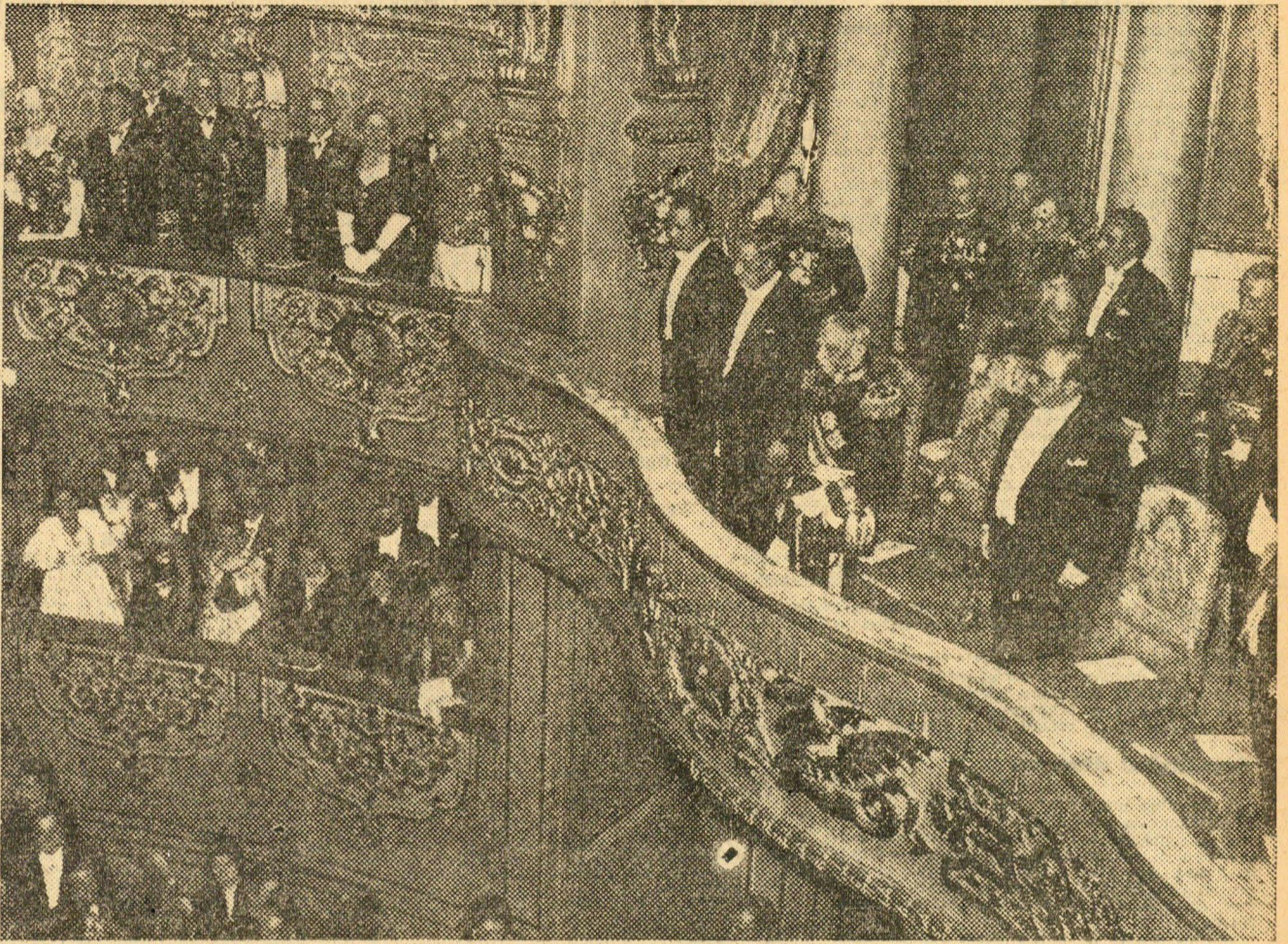


# ULTIMAS NOTÍCIAS

## A VISITA DA ESQUADRA BRITANICA

# O ESPECTACULO DE GALA EM S. CARLOS foi um acontecimento memoravel



Um aspecto da assistencia ao espectáculo de gala realizado ontem no Teatro de S. Carlos, vendo-se a tribuna presidencial e camarotes do corpo diplomatico

O concerto de gala realizado ontem á noite no Teatro Nacional de S. Carlos, em honra da esquadra britanica surta no Tejo, foi um acontecimento notável a todos os respeitos.

A sala, ornamentada com requintes de bom gosto e povoada de lindos, vistosos e elegantes trajos, tinha um aspecto de beleza muito rara.

O sr. Presidente da Republica assistia, na tribuna de honra, ladeado pelo sr. Presidente do Conselho e pelos restantes membros do Ministério.

Num camarote á sua direita, o sr. almirante Syfret com o sr. Embaixador e a sr.<sup>a</sup> Embaixatriz de Inglaterra.

Na sala, as figuras mais representativas do Corpo Diplomático e da sociedade portuguesa. Um conjunto, enfim, de sumptuosidade e de distincção absolutamente condigno da grandeza que á festa se quis e se conseguiu dar.

O Chefe do Estado chegou a S. Carlos escoltado pelo regimento de cavalaria da G. N. R., sob o comando do sr. tenente-coronel Buceta Martins, precedido o cortejo por um pelotão motorizado.

A entrada do teatro aguardava o sr. Presidente da Republica, em cujo automóvel seguiam tambem o sr. general Amílcar Mota e o sr. capitão de mar e guerra Silva Monteiro, o sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, chefe do Protocolo do Ministério da Guerra.

Num outro automóvel seguiam o sr. tenente-coronel Silva Costa e o sr. capitão Carvalho Nunes.

O Chefe do Estado, depois de receber a continência da guarda de honra, que era feita por uma companhia da G. N. R. com bandeira e banda de musica, assistiu ao desfile da mesma, dando ingresso depois no teatro pela entrada privativa da tribuna, onde o aguardavam o sr. Presidente do Conselho, os membros do Governo, o director da P. V. D. E., o 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> comandantes da P. S. P., o sr. dr. Henrique de Vilhena e o sr. dr. João de Mendonça, do Protocolo do Estado.

O sr. general Carmona recebeu no salão do teatro os cumprimentos daquelas entidades, após o que deu entrada na tribuna para assistir ao espectáculo.

A sua direita sentavam-se os srs. Presidente do Conselho e ministros da Jus-

tiça, da Marinha e da Economia; á esquerda, os srs. ministros do Interior, das Finanças e da Educação Nacional.

A retaguarda dos membros do Governo ficaram, de pé, a Casa Militar e os três representantes do Protocolo do Estado.

O espectáculo começou pela execução dos hinos nacionais portuguez e inglês e correspondeu inteiramente, sob o ponto de vista artistico, á magnificencia da festa, como se verifica pela impressão, que a seguir inserimos, do nosso critico musical a quem essa missão foi confiada.

### Noticia critica do concerto

A par do ambiente de rara distincção que a tornou excepcional, a festa de ontem em S. Carlos foi marcante ainda pelo seu interesse musical, pela valia dos numeros constantes do programa, organizado com criterio artistico superior.

Não foi o vulgar festival da praxe, com aqueles trechos escolhidos ao sabor da predilecção dos antigos «dilettantis», com as «passagens retumbantes» tanto do agrado de um romantismo caduco, mas sim a espiritual audição visando, com a interpretação do monumento de Elgar — o Concerto opus 85 — tocar um ponto bem justamente sensível do coração dos nossos insignes hospedes e amigos, fornecendo-lhes ao mesmo tempo ensejo de apreciar algumas ignotas maravilhas das nossas escolas dos seculos XVI e XVII, e, bem assim, alguns motivos populares generalizados, mas construidos em venustas transcrições corais. Em remate, distinguuiu-se a Orquestra Nacional, sob a regencia de Pedro de Freitas Branco, logrando dar da obra moderna de Ravel — Daphnis et Chloé — uma impressão significativamente honrosa para os executantes e singularmente deleitante para o auditorio.

O nome de Suggia, a quem se deve grande parcela do fulgurante labor de vulgarização do concerto do profundo compositor britanico Edward Elgar, era a melhor garantia da excelente interpretação da obra, pelos seus naturais e cultivados dons, pelos seus conhecimentos dos segredos estilísticos do autor. A realização, pelo encanto do som da nossa gloriosa concertista, tão palpitante, tão magoado, tão eloquente, surpreendeu e

fascinou a todos, provocando delirantes ovações. Da parte coral encarregou-se o magnifico conjunto que o talento e mestria de Mario Sampaio Ribeiro soube criar e levar a grau de perfeição, entre nós, nunca atingido, merecendo a sua revelação das sacras composições e das recreativas fantasias sobre cantares do povo, carinhosissimas mostras de apreço.—A. J.

### Um banquete a bordo do «Nelson»

O almirante Syfret ofereceu, ontem á noite, a bordo do couraçado «Nelson», um banquete a que assistiram, além do embaixador britanico e de lady O'Malley, os srs. Ministro da Marinha e esposa; almirantes Sousa Ventura, major general da Armada, e Correia Pereira, chefe do Estado Maior Naval; comodoro Pereira da Fonseca e esposa; governador civil de Lisboa, comandante Nuno de Brion, e esposa; comandantes Pereira Viana e Benson e esposas, o almirante Bradley, adido naval inglês e esposa.

Aos brindes trocaram-se afectuosas saudações.